AVEIRO, 20 DE MARÇO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1336

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TEMAS DO NOSSO TEMPO

HOLOCAUSTO NUCLEAR

MARCOS

II A radiactividade é um efeito caracterizadamente próprio dos explosivos nucleares que, dado o perigo que representa para os organismos vivos, torna mais terrível e temível o seu emprego.

O fenómeno consiste na emissão de radiações de três espécies: partículas alfa; partículas beta; radiações ou raios gama.

As partículas alfa ou Heliões (núcleos dos átomos de Hélio) são animadas de grande velocidade mas com limitado poder de penetração, pelo que, bastará algumas finas folhas de papel para as deter.

As partículas beta (umas electrónicas, outras positrónicas) são animadas de altas velocidades, já com maior poder de penetração, mas contudo não penetram nos tecidos humanos para além de 15 mm, o que faz com que pequenas espessuras de material absorvente cheguem para a requerida protecção.

Finalmente, os raios gama são radiações de energia (Fotões), com as mesmas propriedades dos chamados «raios X» e com um poder penetrante considerável.

A letalidade destes raios resulta fundamentalmente de provocarem a «Ionização» dos átomos, por adição ou perda de um electrão, átomos que passam a ficar em carga eléctrica, ou seja, transformados em «Iões». Pois bem, a «Ionização dos tecidos humanos» em consequência de terem sofrido a acção das radiações gama dá lugar a uma série de complexas reacções nas células vivas que acabam

Continua na 3.ª página

«AUTODESTRUIÇÃO»

LÚCIO LEMOS

NO seguimento dos dois artigos que, subordinados ao título aqui em epígrafe, foram publicados nestas colunas nas edições de 13/2/81 (Manuel Bóia) e 27/2/81 (Lúcio Lemos), julgo do maior interesse dar a conhecer mais o seguinte, espicaçado como ando actualmente (o meu mal é «cíclico») pela acção anti-depressiva desenvolvida pelo activo medicamento que, três vezes por dia, tenho de tomar, a conselho do credenciado médico (não digo psiquiatra para não me chamarem maluco) e meu excelente Amigo, Dr. Carlos Vidal:

— A Inspecção Regional de Bombeiros do Centro (Coimbra) engloba as seguintes Corporações de Bombeiros de Aveiro: Águeda, Anadia, Albergaria-a-Velha, Aveiro («Novos» e «Velhos»), Esmoriz, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Pampilhosa, Sever do Vouga, Vagos, «Amoníaco», Portucel, Vista-Alegre (18);

Continua na 3.ª página

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

Ainda

XII — JAPÃO-TÓQUIO

A estadia da caravana aveirense em Tóquio foi muito pequena e, por isso, como é evidente, não permitiu aprofundar o conhecimento (por nós desejado) da cidade e do seu pulsar diário. Todavia, porque tivemos um programa muito intenso e disciplinado, ainda foi possível criar uma ideia do desenvolvimento e da grandiosidade atingida por Tóquio.

Sendo uma cidade de raiz muito antiga (aparece citada nos fins do século XII com o nome de Edo), como consequência de ter sido, várias vezes, abalada por fortes acidentes — males lamentáveis mas que se diluem no tempo, permitindo a renovação e a integração nas exigências da vida actual — é hoje uma cidade moderna.

O Japão é constituído por um conjunto de ilhas; e a sua capital está situada na ilha de Honxü, junto à foz do rio Sumida-Gara (que atravessa a cidade e a divide em

Continua na 6.ª página

DISTRITO DE AVEIRO EXPRESSIVA REGIÃO ADMINISTRATIVA

No Seminário sobre Regionalização, recentemente realizado em Lisboa (e que já aqui referimos), foi apresentada a tese de que transcrevemos um excerto na nossa anterior edição, a que hoje damos continuidade, da autoria do nosso dedicado colaborador,

MANUEL BÓIA

II Sei, perfeitamente que, até este momento, não faltará nos presentes a quem me dirijo, e que pacientemente me escutam, quem considere esta minha tese sem sentido de moderação, sem provas práticas para demonstrar, com raízes em conceitos menos actualizados...

Não sucede assim. Não posso é ter nenhuma concepção romântica da vida governativa, em termos de descentralização político-administrativa, porque, sem surpresa para mim, nos últimos anos e desde que começou a grassar entre nós a corrente da «regionalização», o meu Distrito de Aveiro entrou numa experiência sangrenta, com aniquilamento de todas as iniciativas que fossem a bem da unidade distrital e do País. E, reprimida esta disciplina, orientadas as actividades das nossas Câmaras para duas organizações rigidamente burocratizadas e fortemente autoritárias — as Comissões de Planeamento —, sediadas no Porto e em Coimbra, o Distrito de Aveiro sofre hoje impiedosamente por estar dividido e metido numa teia, de que só se livrará quando voltar a ser, na prática — e tenho muita esperança de que em breve se re-

Continua na 3.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

VII **Tal como fizemos com o artigo anterior, continuamos a comentar o conteúdo do LIVRO BRANCO.**

DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL:
Aspectos Políticos

Para além das consequências já apontadas, da descentralização regional derivam outras de ordem política, cujos aspectos de importância fundamental interessa referir. São aspectos ligados à própria natureza do sistema democrático. Pelas suas características, a descentralização regional aproxima as populações dos centros de decisão dos problemas que mais directamente lhes interessar. Por outro lado, esta proximidade dos centros de decisão permite que as populações mais facilmente participem na preparação e tomada de decisões. Deste modo, as decisões tomadas são-no na base duma melhor compreensão dos problemas; e acresce que as populações sentir-se-ão mais empenhadas na implementação dessas decisões, na medida em que se trata de problemas que directamente lhes dizem respeito. Assim, a descentralização regional, criando condições para a participação dos cidadãos, faz com que eles se empenhem e deixem de sentir um sentimento de impotência e frustração perante a administração centralizada, dum Estado omnipotente e omnipresente.

Aliás, nos países democráticos da Europa, existe uma consciência generalizada da necessidade de todos os cidadãos se envolverem verdadeiramente nas tarefas da administração.

DESCENTRALIZAÇÃO E PLANEAMENTO REGIONAL

O planeamento regional é uma das funções que melhor se realiza através dum processo de descen-

Continua na 3.ª página

«Reflexos na nossa legislação da futura integração na C.E.E.»

IMPORTANTE COLÓQUIO *em* AVEIRO

Realizou-se, no dia 13 do corrente, no Palácio da Justiça, o colóquio promovido pela Procuradoria da República de Aveiro, e realizado com o apoio e a colaboração da Procuradoria Geral da República, do Gabinete de Direito Europeu e da Delegação comarcã da Ordem dos Advogados, importante acontecimento que, tempestivamente, aqui anunciámos.

Dado o interesse e a actualidade do tema, «Reflexos na nossa legislação da futura integração na C.E.E.», a sala de audiências principal do Palácio da Justiça encontrava-se repleta de público, do qual sobressaíam, muito naturalmente, magistrados judiciais e do Ministério Público e advogados, tanto da nossa Comarca, como de muitas outras do País.

Presidiu à reunião o Procurador-Geral da República, Conselheiro Aralla Chaves, que teve a ladeá-lo, na mesa, o Vice-Procurador-Geral da República, Dr. José Marques Vidal, o Procurador-Geral Adjunto do Tribunal da Relação de Coimbra, Dr. Valdemar de Andrade, o Juiz Presidente do Círculo Judicial de Aveiro, Dr. Matos Fernandes, o Conservador do Registo Predial Dr. Danton Paixão Nifo, e o Notário, Dr. Fernando Manata, para além do representante da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, Dr. Carlos Candal, que apresentou o conferencista.

O conferencista, Dr. José Carlos Moitinho de Almeida,

Continua na 6.ª página

VÍTOR SILVA

Premente problema

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Por iniciativa da Câmara Municipal, e com a colaboração da Direcção Escolar de Aveiro, reuniram-se, nos dias 12 e 13 do corrente mês, os alunos do Ensino Básico das Escolas desta cidade, bem como os das Escolas das freguesias de S. Bernado, Oliveirinha e Cacia, num total de 3.700 crianças, tendo sido apresentado aos respectivos alunos um pequeno teatro.

A Direcção Geral de Viação, associando-se à iniciativa, apresentou um filme de SEGURANÇA RODOVIÁRIA e, simultaneamente, distribuiu propaganda relativa ao mesmo tema, aproveitando, desta forma, contribuir pedagogicamente na educação Rodoviária da geração que agora desponta.

Estando a Direcção Geral de Viação, através da sua Divisão de Segurança Rodoviária, interessada em alertar a população, em geral, e as crianças de um modo particular, para o problema da Segurança Rodoviária, bom seria que entidades autárquicas e escolares a nível nacional se interessassem por iniciativas desta ordem, tendo em conta que as estatísticas apontam para um número assustador de crianças que morrem por atropelamento, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos.

Banco de Fomento Nacional — 10 ANOS AO SERVIÇO DA REGIÃO

Há dez anos, instalou-se em Aveiro a Delegação do BANCO DE FOMENTO NACIONAL. A efeméride foi sublinhada recentemente — como, com mais desenvolvimento, noticiamos hoje em página interior — estando presentes alguns dos responsáveis pela importante instituição de crédito. Na gravura: ao centro, o Dr. Almeida Serra, Administrador do BF; à esquerda, Dr. Lopes Palma, Director das Delegações, João Afonso Christo, Gerente da Delegação aniversariante, e Coelho da Rocha, Gerente da Zona Norte; à direita, Eng.º Coelho Jordão, Director do Departamento Regional de Crédito de Coimbra, e Dr. Saraiva da Silva, Director de idêntico Departamento do Porto.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 6 de Março de 1981, de fls. 41 a 51 v.º do livro de escrituras diversas N.º 27-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — Denominação, sede e duração:

A sociedade adopta a denominação de «VULCANFRIO — RECAUCHUTAGENS V V, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Estrada de Tabueira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer local ou criar estabelecimentos, filiais, sucursais, ou qualquer outra forma de representação social, mediante deliberação da Assembleia Geral.

2.º — A sociedade tem por objecto:

a) — Promover o incremento da indústria de recauchutagem de pneus a frio;

b) — Exercer qualquer actividade comercial ou industrial, conquanto essa actividade esteja de algum modo ligada ao fabrico ou aplicação dos produtos de recauchutagem a frio de pneus;

c) — Estudar mercados nacionais ou estrangeiros, para informação de seus sócios;

d) — Exercer quaisquer outras actividades que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere explorar.

3.º — Capital:

O capital social é de 18 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma de 500 contos de Hermínio Martins de Oliveira;

Uma de 500 ocntos de Carlos Feliciano Marques;

Uma de 550 contos de José Maria da Silva Almeida;

Uma de 450 contos de José de Carvalho;

Uma de 400 contos de José Alves dos Reis Monteiro;

Uma de 300 contos de Luis Manuel da Silva Monteiro;

Uma de 300 contos de José Paulo da Silva Monteiro;

Uma de 200 contos de Joaquim de Barros Rodrigues;

Uma de 200 contos de Carlos Manuel Gomes de Barros Rodrigues;

Uma de 200 contos de David Gomes de Barros Rodrigues;

Uma de 200 contos de António Jorge Gomes de Barros Rodrigues;

Uma de 200 contos de António Fernando Gomes de Barros Rodrigues;

Uma de 500 contos de Sebastião Barros Rodrigues;

Uma de 500 contos de António de Barros Rodrigues;

Uma de 166 500$00 de Abílio da Silva Marques;

Uma de 166 500$00 de Alberto Fernando Rebocho Amaral;

Uma de 166 750$00 de António Alves Pintado;

Uma de 166 750$00 de Manuel Pereira Gregório;

Uma de 166 750$00 de Aniceto Caetano;

Uma de 166 750$00 de Joaquim Baptista da Conceição Manita;

Uma de 1 000 contos de Joaquim Marques Duarte;

Uma de 250 contos de Manuel António Saraiva;

Uma de 250 contos de Maria Fátima Laranjo de Carvalho;

Uma de 200 contos de Joaquim Sebastiana;

Uma de 150 contos de José Morgado Sebastiana;

Uma de 150 contos de António Morgado Sebastiana;

Uma de 250 contos de Mariano Vieira de Faria;

Uma de 250 contos de Vitor Manuel Pereira de Faria;

Uma de 250 contos de Rui Pereira de Faria;

Uma de 250 contos de Paulo Jorge Pereira de Faria;

Uma de 1 000 contos de Ilebertino Isidro da Silva;

Uma de 500 contos de José Moreira Simões;

Uma de 500 contos de Carlos dos Santos;

Uma de 400 contos de Manuel Matos Alves;

Uma de 300 contos de Luis Manuel Lopes Alves;

Uma de 300 contos de Vitorino João Lopes Alves;

Uma de 1 000 contos da sociedade «Pneu-Import Sociedade de Pneus, L.da»;

Uma de 1 000 contos de José Augusto Martins;

Uma de 500 contos de Fausto Fernandes Rodrigues;

Uma de 500 contos de António Manuel Pereira Rodrigues;

Uma de 500 contos de Aníbal Lopes de Almeida Matos;

Uma de 500 contos de Raul Lopes Almeida Matos;

Uma de 500 contos de Alda da Cunha Mendes de Carvalho;

Uma de 500 contos de José Caetano Falacho; e

Uma de 1 000 contos de Luis António Martins.

4.º — Gerência:

A gerência da sociedade será exercida por uma direcção eleita, composta por 1 presidente, 1 secretário, 1 tesoureiro e 2 vogais, eleita pela Assembleia Geral por 3 anos, podendo os seus membros serem reeleitos por outros mandatos e para as mesmas ou outras funções.

§ 1.º — Aos directores competirão os mais amplos poderes de administração, e de representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, e ainda para confessar, desistir ou transigir em qualquer acção judicial;

§ 2.º — A sociedade só ficará obrigada com a assinatura conjunta de, pelo menos, dois membros da direcção;

§ 3.º — No impedimento de qualquer director, a direcção, com o acordo do Conselho Fiscal, poderá escolher de entre os sócios um substituto do director impedido até que ao termo do impedimento ou até à nomeação de novo director pela Assembleia Geral .

§ 4.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, bem como a actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade.

§ 5.º — Os administradores terão direito a remuneração a fixar pela Assembleia Geral.

5.º — Conselho Fiscal:

A fiscalização da sociedade será exercida por 1 Conselho Fiscal eleito por 3 anos, composto por 3 membros e 1 suplente, que poderão ser reeleitos uma ou mais vezes.

§ único — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembleia Geral.

6.º — Assembleia Geral:

A mesa da assembleia geral é constituída por 1 presidente, um 1.º e um 2.º secretário e será eleita por 3 anos pela Assembleia Geral.

§ único — Na falta ou impedimento do presidente a Assembleia será dirigida pelo 1.º secretário e, se este também faltar, pelo sócio que a Assembleia designar.

7.º — A Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária, deve ser convocada por iniciativa do próprio presidente, do Conselho Fiscal ou de sócios que representem, pelo menos, 20% do capital social.

§ 1.º — As convocações, quando a Lei não determine outras formalidades, serão efectuadas por carta registada, com a indicação do dia, hora e local de reunião e respectiva ordem do dia, expedida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

§ 2.º — As sociedades sócias poderão ser representadas por um seu representante devidamente credenciado;

§ 3.º — Os sócios poderão fazer-se representar por outros sócios, mas nenhum poderá representar mais de dois outros.

Os poderes de representação deverão constar de procuração, devidamente legalizada ou de simples carta dirigida ao presidente da mesa da Assembleia Geral, com a assinatura reconhecida pelo notário ou por qualquer membro da Assembleia Geral ou da Direcção, devendo ocnstar da procuração ou da carta a matéria da ordem do dia para que os poderes são conferidos;

§ 4.º — Não poderão ser tomadas deliberações sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se todos os sócios estiverem presentes e concordarem com o aditamento;

§ 5.º — Nenhum sócio poderá votar por si ou como representante de outrem nas matérias que lhe digam directamente respeito ou em que haja conflito de interesses entre a sociedade e ele, seu cônjuge, ascendente ou descendente.

8.º — Lucros, Balanço e Contas:

Deverão ser apresentados à assembleia geral ordinária o balanço, a conta de resultados, o relatório do exercício e a proposta de aplicação dos resultados e o parecer do Conselho Fiscal.

9.º — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, ou quaisquer importâncias ou percentagens para quaisquer outros fundos ou fins que a Assembleia delibere, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

10.º — Cessão de quotas:

N.º 1 — A cessão de quotas a pessoas ou sociedades que não sejam quaisquer das indicadas no art.º 12.º é sempre proibida.

N.º 2 — A cessão de quotas entre sócios ou às pessoas compreendidas no citado art.º 12.º depende de autorização da sociedade que gozará do direito de preferência.

Porém, se a sociedade não usar do seu direito de preferência, se recusar a autorização ou se não der resposta em carta registada e no prazo de 30 dias; à carta registada dirigida pelo sócio à sociedade em que aquele declare o nome do proopsto adquirente e prove o condicionalismo do art.º 12.º e, indique as condições da transacção, a cessão poderá efectuar-se caducando, no entanto este direito se a respectiva escritura não for outorgada nos 60 dias seguintes à resposta da soceidade ou na sua falta, ou termo do indicado prazo acima referido.

11.º — Amortização de quotas:

1 — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) — Por acordo da sociedade e dos seus titulares;

b) — Se depois de decorridos 3 anos desde a sua admissão, o respectivo sócio pretender afastar-se da sociedade;

c) — Por interdição, insolvência ou falência ou por arresto, penhora ou outro procedimento executivo em processo judicial, fiscal ou administrativo que possa implicar a venda ou arrematação judicial;

d) — Por fraude ou acto grave do respectivo sócio, comprovadamente lesiva de crédito ou interesses da sociedade com violação da Lei, dos estatutos ou do regulamento interno, e desde que a amortização seja deliberada em Assembleia Geral e aprovada pelos votos correspondentes a 3/4 do capital social;

2 — No caso das alíneas b) e c) a amortização será efectuada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, ou se este não existir pelo seu valor nominal. No caso da alínea d) a amortização será feita pelo valor nominal da quota, sem prejuízo do direito de sociedade a qualquer indemnização que poderá ser deduzida no valor da quota. E no caso da alínea a) o valor da amortização será o montante acordado.

12.º — Disposições Diversas:

Só poderão ser admitidos como novos sócios as pessoas individuais ou as sociedades que exerçam a indústria de recauchutagem de pneus, ou os sócios destas sociedades, se estes assim o preferirem.

Porém, os diversos sócios duma pessoa colectiva nas condições acima referidas só poderão possuir na presente sociedade por cada empresa em que sejam interessados quotas no valor global de 1 000 contos, devendo entre si nomear um deles que a todos represente nos actos deliberativos da sociedade.

13.º — N.º 1 — No caso de falecimento dum sócio a sociedade continuará com os herdeiros que deverão designar um deles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

N.º 2 — Por interdição ou inabilitação de qualquer sócio, será este representado pelo seu representante legal.

14.º — N.º 1 — Os sócios deverão encarregar exclusivamente a sociedade de todos os serviços de vulcanização a frio que porventura sejam confiados às empresas que exploram individualmente ou de que façam parte como sócios.

N.º 2 — O facto de qualquer sócio ter interesse em várias empresas não lhe confere o direito de estender os benefícios que eventualmente, sejam prestados pela sociedade a mais do que a uma empresa em que esse sócio seja interessado.

15.º — Disposições transitórias:

Os órgãos sociais para o 1.º triénio têm a seguinte composição:

DIRECÇÃO:

Director — José Maria da Silva Almeida;

Secretário — Carlos Feliciano Marques;

Tesoureiro — José Alves dos Reis Monteiro;

Vogal — Sebastião Barros Rodrigues;

Vogal — Vítor Manuel Pereira de Faria.

CONSELHO FISCAL:

David Gomes de Barros Rodrigues; António Manuel Pereira Rodrigues; Aniceto Caetano; e suplente, Manuel António Saraiva.

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente — Joaquim de Barros Rodrigues;

Secretário — Hermínio Martins de Oliveira;

Secretário — Ilebertino Isidro da Silva.

Está conforme ao original.

Aveiro, 12 de Março de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *José Fernandes Campos*

HOLOCAUSTO NUCLEAR

Continuação da 1.ª página

por provocar a sua morte ou necrose.

Daqui se pode concluir que, o pessoal dentro da área perigosa criada pela explosão nuclear, fica sujeito à ameaça radiológica, se tiver escapado à violência do sopro ou à ardência do calor.

O dramatismo desta ameaça é tanto mais impressionante quanto é certo que, os órgãos dos sentidos não acusam prontamente o perigo, podendo o indivíduo receber lesões de gravidade suficiente para ficar indisponível alguns meses, ou mesmo vir a morrer, sem que se tenha apercebido do facto.

A exposição à radiação nuclear, quer directa, quer pelo contacto ou proximidade de substâncias radiactivas, provoca alterações na composição química do sangue, acompanhadas de náuseas e vómitos, mas estas consequências só vêm a manifestar-se, por via de regra, horas depois. A medicina militar considera que, os sinistrados que não vomitaram no primeiro dia, tal significa que não receberam uma dose séria de raios gama.

Os efeitos prováveis das radiações nucleares sobre os atingidos, em função da dose (em roentgens — r), são:

0 a 25 . .	*nenhuns;*
25 a 50 . .	*algumas alterações sanguíneas sem gravidade;*
50 a 100 . .	*alterações nos glóbulos sanguíneos com ligeiros sintomas que não produzem incapacidade;*
100 a 200	*doença que pode produzir incapacidade física;*
200 a 400	*doença que produz incapacidade física com possibilidade de morte;*
400 . .	*morte em 50% dos casos;*
600 . .	*morte.*

•

Estes efeitos dependem também dos seguintes factores:

— intensidade de radiação;
— tempo de exposição;
— extensão exposta do corpo;
— região particular atingida.

Além da unidade de dose — roentgen — há a considerar outra unidade — velocidade de dose — impropriamente designada intensidade de radiação — roentgen/hora.

Em síntese: as radiações, quer corpusculares (alfa e beta), quer electromagnéticas (gama), todas elas exercem danos sobre as células vivas, mas as duas primeiras só lograrão qualquer prejuízo se penetrarem no organismo humano, o que se verificará no caso da absorção acidental de isótopos radiactivos pelas vias respiratória, digestiva ou circulatória, isótopos que se encontram nas poeiras e cinzas resultantes da explosão nuclear. Daqui, a necessidade absoluta do uso da máscara antigás, ou na sua falta, de um pano sobre o nariz e a boca, bem como não ingerir quaisquer alimentos conspurcados por tais materiais nem tocar nas feridas com as mãos ou objectos igualmente contaminados.

O agente radiante em contacto com os tecidos internos pode neles originar «Zonas de Ionização» com grave perigo para a vida dos atacados.

•

A explosão de uma bomba nuclear, por virtude da radiactividade dos produtos desprendidos, torna perigosa ou interdita durante um tempo maior ou menor, uma certa extensão de terreno. Tanto o tempo de interdição como a área contaminada, são variáveis conforme a posição que o rebentamento ocupa a respeito do solo: no ar, sobre a superfície do solo, abaixo do nível do solo ou da água.

•

A explosão de uma bomba nuclear no ar, em consequência da nuvem formada levar consigo para as grandes altitudes os produtos radiactivos, quando estes começam a depositar-se sobre o terreno não só se apresentam muito dispersos mas também com uma perigosidade, em geral, bastante diminuída.

•

A explosão à superfície do solo dá origem a uma cratera cujas terras apresentam uma quantidade tão importante de radiação residual que a área afectada não poderá ser ocupada senão após alguns e largos anos, conforme as circunstâncias.

•

A explosão de uma bomba nuclear abaixo do nível do solo, tal como se se tratasse de um fornilho gigantesco, naturalmente contaminará muito mais intensamente as terras projectadas e adjacentes, mas em compensação, a área perigosa será muito mais reduzida.

•

Finalmente, a explosão de uma bomba nuclear abaixo do nível da água ou subaquática, terá consequências algo semelhantes ao que se passa quando abaixo do nível do solo: a radiação residual é idêntica no que respeita a intensidade, indo contaminar os barcos, instalações portuárias, etc., das proximidades, por virtude da disseminação das águas radiactivas.

Continuaremos.

MARCOS

Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

conquiste o tempo perdido — um Disrtito respeitado!

São múltiplos os meus queixumes pelo desenquadramento que, atrevidamente, nos destrói. A convergência e racionalidade das ligações de trabalho, entre as sedes dos nossos dezanove concelhos e a sua capital distrital, têm sido minadas com espantosa facilidade, quando a situação anterior trazia a todos vantagens reais e progresso.

Os critérios teóricos, que há momentos citava, e que muitas Direcções-Gerais já puseram, ilegalmente, em prática, retirando-nos a representação distrital, estão, no dia-a-dia, a ser ruinosos para a nossa gente. Tem-nos sido imposta uma ditadura que nos prejudica gravemente, tirando-nos, à força, os poderes que sempre tivemos, asfixiando-nos, levando-nos a deixar de ser alguém. Tem sido posta em causa a liberdade do Distrito de Aveiro que, por bizarra ironia, foi a origem da florescência do seu território!

Aveiro está a ser cercada e as agressões que nos cometem são frequentes:

— retiram-nos a delegação do Ministério da Agricultura que, de forma lastimável, muda para Coimbra!

— tentam a desagregação da Região de Turismo do Distrito de Aveiro, em boas perspectivas de formação, em troca da iniciativa de implantação de algumas estâncias termais numa falsa Região de Turismo do Centro!

— fazem-se convocatórias aos associados de organismos sociais em que se incluem, de forma anárquica, os concelhos no norte do Distrito de Aveiro intercalados, sem reservas e pela mesma ordem alfabética, com os concelhos do Distrito do Porto!

— Pintam-se os nossos esbeltos moliceiros em lindos painéis azul-cinza e, depois, atrevida e desprestigiantemente, identificam-nos em certames internacionais como sendo da... Costa de Prata! Ou misturam-nos, de forma nada didáctica, com o púlpito da Igreja de Santa Cruz em Coimbra, numa mesma estampilha postal!

— Cobiçam os nossos laboriosos concelhos de Espinho e da Mealhada, com a ambição de verem um retrocesso no orgulhoso número de deputados que temos: quinze, a rondar os dezasseis!

— Esfacelam a mui prestigiosa Federação Disrtital de Bombeiros por duas Inspecções (Norte e Centro), para nunca mais as nossas vinte e oito corporações voltarem a ter hipótese de exercerem as suas actividades humanitárias conjuntamente!

— E, muito recentemente, provocam o descontentamento e os justos protestos do Sr. Presidente da Câmara Municipal, porque só com um simples risco, azul ou vermelho, alteram, em Coimbra, as cérceas de um vastíssimo plano habitacional, fazendo-nos perder mais de trezentos fogos!

É uma calamidade. Por pouco segue-se a capitulação. Só falta roubarem-nos o farol!... Aveiro já não tem crédito, porque deixou de ser a capital de um Distrito livre e independente, sem força para vencer as suas batalhas. Tem sido desdenhada e vexada! Não se pode arruinar uma obra tão bela, como foi a construção secular do Distrito de Aveiro, cujos interesses são os mais louváveis — contribuir, claramente, para uma Nação equilibrada, económica e socialmente!

Manuel Bóia

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

Continuação da 1.ª página

tralização, já que sendo um planeamento regional, é dos problemas especificamente regionais que tratará. É perfeitamente admissível que, sendo na própria região que melhor se conhecem os seus recursos e as suas carências, seja nela que o plano regional (o plano que lhe diz respeito) seja elaborado.

É evidente que um plano regional não poderá contrariar os grandes objectivos do plano nacional, mas antes nele se integrar harmonicamente, compatibilizando-se com os restantes planos regionais.

Que os planos regionais devam ser preparados nas regiões, parece ser uma consequência lógica da transferência de poderes do Governo Central para órgãos regionais de administração. É costume distinguir, no planeamento a nível central, três fases distintas: fase mono-económica, fase sectorial e fase inter-regional. A primeira ocupa-se dos grandes objectivos, os objectivos gerais do plano e suas prioridades; a segunda procede a um aprofundamento do estudo, tendo em conta as características dos vários sectores e as suas mútuas relações. Nesta fase, distribuem-se os recursos existentes pelos vários sectores, de modo a optimizar a utilização desses recursos, em funções dos objectivos a atingir. A tarefa mais importante da fase inter-regional é a distribuição das acções previstas na fase sectorial e, consequentemente, dos recursos disponíveis, pelas diversas regiões, ou seja, a regionalização do plano, que não deverá confundir-se com a elaboração dos planos regionais de desenvolvimento. Esta fase do plano regional corresponderá à fase do processo de planeamento, durante a qual, com base na orientação resultante das fases sectorial e inter-regional, se elabora, para cada região, o respectivo plano de desenvolvimento.

A pergunta a quem competirá a responsabilidade pelas fases inter-regionais, depois de desenvolver várias considerações, o **LIVRO BRANCO** diz dever esta responsabilidade caber ao Governo Central. Concebe-se facilmente que assim seja. Quanto ao plano regional, há quem defenda competir a sua elaboração ao Governo Central, mas os argumentos neste sentido podem com facilidade ser anulados. Pessoalmente, entendemos que, verificando-se uma verdadeira regionalização administrativa, a elaboração dos planos regionais deveria competir aos órgãos regionais.

O **LIVRO BRANCO** em nada contraria esta preferência, antes lhe dando um certo apoio. É natural que surjam alguns conflitos, ou melhor, desacertos entre os objectivos do plano nacional e os dos planos regionais. Notemos, porém, que todo este processo de estudo é um processo de aproximações sucessivas, não se afigurando difícil compatibilizar todos os objectivos, através duma análise e discussão serena no âmbito do sistema democrático.

Não se vê que seja impossível formular os objectivos dum plano regional de forma compatível com as grandes linhas e os objectivos do plano nacional. Se algo houver que sacrificar, na nossa opinião, será ao nível do plano regional e não ao nível do plano nacional.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

«Descentralização»

Continuação da 1.ª página

pertencem à Inspecção Regional do Norte (Porto) as 10 restantes, ou sejam, Arouca, Arrifana, Castelo de Paiva, Espinhenses, Espinho, Lourosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Vila da Feira;

— segundo a informação que recentemente obtive junto de pessoa amiga, o actual Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Manta, disse a essa pessoa das minhas relações «que se está a tratar da organização por distritos». (Esclareça-se que, a nível da Liga, mantêm-se as federações distritais criadas à semelhança da que, pioneiristicamente, surgiu em Aveiro, em 1970).

Que tal, Eng.º Manuel Bóia? Está satisfeito? Adivinho a sua resposta: «tal como costumam dizer os cassécticos adeptos do «fossilizado» Dr. Álvaro Barreirinhas Cunhal (apesar de você, Lúcio Lemos, ser licenciado em Ciências Geológicas, o termo «fossilizado» pertence aos enrocomunistas italianos), «a luta continua» e «a vitória (unidade distrital) será difícil mas será nossa».

Acertei na sua resposta, caro Eng.º Manuel Bóia?

Claro. Nem podia ser doutra forma.

De momento, e quanto a Bombeiros do Distrito de Aveiro, é tudo. «Espilikei-me» bem?

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MODERNA
Sábado . . .	ALA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	AVEIRENSE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	AVENIDA
Terça . .	SAÚDE
Quarta . .	OUDINOT
Quinta . . .	NETO

Uma iniciativa da Associação de Pais MOSTRA FILATÉLICA

Por iniciativa da Associação de Pais da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, realiza-se, de 23 a 28 do corrente mês, naquela Escola, uma mostra de Filatelia.

Esta realização será levada a efeito pelo Núcleo de Filatelia e Numismática do Clube dos Galitos, que assim terá oportunidade de transmitir aos mais novos a sua larga experiência e o gosto por tão interessante actividade.

Em Organização do CETA DIA DO TEATRO DE AMADORES

O CETA leva a efeito, amanhã, sábado, a comemoração do *Dia do Teatro de Amadores*, pelas 21.30 horas, no seu Teatro de Bolso, com a apresentação, em estreia, da peça «A Orgia», de Enrique Buenaventura, numa encenação de Rui Lebre. No final do espectáculo haverá um colóquio com o escritor Romeu Correia.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Como tivemos oportunidade de referir em anterior edição, a SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO comemora, amanhã e no domingo, o seu 85.º ANIVERSÁRIO, com o programa que então demos à estampa.

Com vista à angariação de fundos, de que tanto carece (particularmente agora, com a construção do seu novo edifício-sede), foi-nos enviado um texto em que se historia a sua vivência e se formulam válidos planos, estes também carecentes, como é óbvio, de generosos auxílios.

Em próximo número (como, aliás, se nos pede) gostosamente traremos a estas colunas o elucidativo escrito.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — O IMPÉRIO CONTRA-ATACA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — O LUTADOR EM FÚRIA — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas — DERSOU OUZALA — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 26 — às 21.30 horas — BENVINDO MISTER CHANCE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — O IMPÉRIO CONTRA-ATACA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 20 — às 16 e 21.30 horas — O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 21; e Domingo, 22 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 23 — às 16 e 21.30 horas — OS HOMENS DA MONTANHA — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 21; e Domingo, 22 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — O SILÊNCIO — Interdito a menores de 18 anos.

60.º Aniversário do PCP «AVEIRO/FESTA/81»

Em 16 do corrente, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

«A Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português decidiu levar a efeito uma grande festa distrital, na cidade de Aveiro, nos dias 19, 20 e 21 de Junho. Este certame, que será designado por «AVEIRO/FESTA-81», terá lugar no parque de feiras e exposições da Câmara Municipal de Aveiro (Feira de Março), ocupando o pavilhão ali existente e uma vasta zona anexa.

Ponto alto das comemorações do 60.º aniversário do PCP no Distrito de Aveiro, a «AVEIRO/FESTA-81», cuja preparação já se iniciou, está na linha de iniciativas semelhantes de outras organizações do Partido — Festa da Alegria (Braga), Festa da Primavera (Santarém), Festa da Figueira da Foz, etc. —, que são hoje importantes acontecimentos político-culturais das respectivas regiões.

A «AVEIRO/FESTA-81» será constituída no fundamental por stands das diversas organizações, um grande bar/restaurante, quermesse, cafetaria, espaço para iniciativas desportivas, exposição, projecções de cinema, espectáculos durante os três dias com artistas credenciados a nível nacional. Estão ainda previstas iniciativas para crianças, folclore e um comício.

As organizações do PCP estão já desenvolvendo um amplo esforço de preparação minuciosa desta grande iniciativa, de modo a que ela constitua uma importante expressão de alegria, fraternidade e combatividade, que são apanágio dos comunistas, dos democratas e da população laboriosa do Distrito de Aveiro.»

DR. CARLOS DE MATOS

O aveirense Carlos Pimentel de Matos, filho de D. Idália Pereira da Cunha Pimentel de Matos e de Carlos Júlio Duarte de Matos (este que foi distinto pintor cerâmico nas Fábricas Aleluia, e hoje reside no Brasil), recebeu, em 14 do corrente, o grau de Bacharel em Direito pela Universidade brasileira de Fortaleza.

É de realçar que o distinto aveirense fez ali os seus estudos universitários, ao mesmo tempo que se dedicou à gerência de uma importante e conceituada casa comercial.

Dois colóquios sobre PROBLEMAS LABORAIS

No âmbito da visita pastoral que o sr. Bispo de Aveiro está a efectuar à Paróquia da Glória, entendeu esta promover a realização de dois colóquios, sendo o primeiro dirigido a empresários e outros dirigentes de trabalho, e o segundo a trabalhadores por conta de outrem.

Tais colóquios, seguidos de debate, irão efectuar-se nos dias 24 e 31 do corrente, às 21.15 horas, no Salão Municipal de Cultura.

O primeiro colóquio subordina-se ao tema «CONFLITOS DE TRABALHO NAS EMPRESAS — Rotura ou Conciliação?»; e serão intervenientes o Dr. Manuel Damásio, economista, sociólogo e Professor da Universidade Livre de Lisboa, o Eng.º António de Sousa Lara, Director de empresas, e Monsenhor Dr. João Evangelista, Professor de Sociologia do Trabalho.

O segundo colóquio tem por tema «A IGREJA NO MUNDO DO TRABALHO» e será desenvolvido por Manuel Bidarra, sindicalista da Lisnave, e pelo sr. Bispo-Coadjutor de Aveiro, D. António Marcelino.

Na Universidade de Aveiro
II ENCONTRO NACIONAL DE GEÓLOGOS

Vai realizar-se na Universidade de Aveiro, nos próximos dias 27 e 28 do corrente mês de Março, o II Encontro Nacional de Geólogos, organizado pela Associação Portuguesa de Geólogos e subordinado ao tema geral «Perspectivas dos Geólogos e da Geologia para a década de 80», em que serão apresentados e discutidos temas do maior interesse para a actividade dos Geólogos, nomeadamente Ensino, Geologia e Indústria, e aspectos sócio-profissionais dos licenciados em Geologia.

As conclusões do Encontro serão objecto de uma sessão de encerramento, que se pretende simples mas significativa.

Em Estarreja
COLÓQUIO SOBRE POLUIÇÃO

Um grupo de professores dos Cursos de Educação Básica de Adultos, que, neste momento, funcionam em Estarreja, vai realizar, em colaboração com a respectiva Câmara Municipal, naquela vila, hoje, 20, pelas 21 horas, no salão nobre do Município local, um Colóquio sobre Poluição, o qual será orientado pelo Eng.º Luís Coimbra.

Dez anos ao serviço de Aveiro
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Ao atingir o seu 10.º ano de actividade, a Delegação de Aveiro do Banco de Fomento Nacional apresenta remodelações significativas nas suas instalações, quer em amplitude de área de atendimento do público, quer no visível melhoramento do seu aspecto exterior e interior.

A Delegação do BFN, sob a gerência de João Afonso Christo, e contando com a dedicação duma dezena de colaboradores, tem vindo a afirmar uma actuação dinâmica ao longo desta década, designadamente no campo da promoção e recolha de poupanças e, bem assim, no tocante ao desenvolvimento da acção creditícia do Banco, como instituição especializada no financiamento do investimento.

Neste domínio, e visando uma presença mais próxima e actuante nos diversos segmentos do mercado de investimento, dispõe ainda o BFN de Departamentos Regionais de Crédito, implantados em Coimbra, Porto e Lisboa, competindo expressamente aos dois primeiros o estudo e apreciação dos projectos localizados no Distrito de Aveiro.

Assinalando a passagem do 10.º Aniversário da Delegação, deslocou-se a Aveiro, no dia 12 do corrente, o Dr. Almeida Serra, do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional, acompanhado do Dr. Lopes Palma, Director dos Serviços de Delegações, do sr. Coelho da Rocha, Gerente da Zona Norte e, bem assim, dos responsáveis pelos Departamentos Regionais de Coimbra e Porto.

Numa reunião de convívio, efectuada ao fim da tarde daquele dia, num hotel da cidade, com a presença de diversas entidades locais e representantes dos Orgãos de Comunicação Social, Dr. Almeida Serra traçou uma síntese da actividade do Banco, reafirmando os propósitos duma intervenção cada vez mais activa do BFN no apoio às iniciativas regionais de investimento e, duma forma geral, a todas as actividades ou projectos que signifiquem desenvolvimento económico para o Distrito de Aveiro.

Em Aveiro o EMBAIXADOR DO JAPÃO

Espera-se que, neste fim-de-semana, o novo Embaixador do Japão, Dr. Shusaku Wada, esteja em Aveiro.

Aqui, certificar-se-á das realidades e potencialidades económicas da região, ligada ao seu país, além do mais, pela fraternidade Aveiro-Oita.

A visita do ilustre diplomata trará, sem dúvida, recíprocos e auspiciosos frutos.

Em Aveiro, Congresso da JUVENTUDE MONÁRQUICA

Em 4 e 5 de Abril próximo, realizar-se-á, na cidade de Aveiro, o Congresso Nacional da Juventude Monárquica — conforme cartazes que vimos afixados.

MÁRIO SOARES no Distrito de Aveiro

Amanhã, sábado, pelas 12 horas, o líder do Partido Socialista estará na Mealhada; pelas 15 horas, em Aveiro; às 20 horas, em Espinho.

No domingo, visitará S. João da Madeira.

No Conservatório Regional
DOIS RECITAIS DE PIANO

Nos dias 26 e 27 do corrente — quinta e sexta-feira da próxima semana —, com início às 18.30 horas, realizar-se-ão recitais de piano, no Auditório do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

Será concertista o famoso Takashi Yamazaki, que executará, *integralmente*, a peça «Mikrokosmos», de Béla Bartók.

O importante acontecimento artístico tem a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura.

«FEIRA DE MARÇO»

A multissecular «Feira de Março», de tão históricas e veneráveis tradições, inicia amanhã, sábado, com início às 11 horas, o seu período do ano corrente, que se prolongará até 26 de Abril.

A antecipação do dia inaugural (costuma ser em 25) corresponde aos interesses dos feirantes que, assim, aproveitam mais um fim-de-semana.

BOLETIM MUNICIPAL

Espera-se que, já a partir deste mês, seja publicado um Boletim Municipal pela Edilidade aveirense.

Em princípio, sairá todos os meses.

Da colaboração diversificada, que virá inserta no primeiro número, é de salientar um importante estudo (a que já nestas colunas fizemos referência) do distinto aveirógrafo P.e João Gonçalves Gaspar, sobre a freguesia de S. Bernardo.

FALECERAM:

● **Deixando viúva a sr.ª D. Maria Emília de Almeida, faleceu, no dia 3 do corrente, o sr. Francisco dos Reis Neves, que morava ao n. 4 da Rua dos Arrais.**

O saudoso extinto contava 68 anos de idade. Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **Com a provecta idade de 81 anos, faleceu, no mesmo dia 3, o sr. Manuel Rodrigues, que residia ao n.º 17 da Rua do Gravito e foi a sepultar, no dia imediato ao do seu passamento, e após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Sul.**

O venerando extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues; era pai da sr.ª Dr.ª Mabília da Natividade Rodrigues; sogro da sr.ª D. Maria Albertina Machado Rodrigues; e avô do sr. Dr. José Manuel Rodrigues de Freitas Martins, marido da sr.ª Dr.ª Irene Rodrigues, do sr. Dr. José Carlos Rodrigues de Freitas Martins e da sr.ª Dr.ª Helena Maria Rodrigues de Freitas Martins.

● **No dia 4, faleceu a sr.ª D. Maria das Neves Gouveia Prestes Salgueiro Natividade, que morava ao n.º 103 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Era viúva do saudoso Carlos dos Santos Natividade e contava a respeitável idade de 90 anos.**

A veneranda extinta, após missa na capela da Senhora das Febres, foi a sepultar, no dia imediato, para o Cemitério Sul.

● **Vítima de acidente de viação, faleceu, ao começo da tarde do dia 5, José João Strecht Caldeira Teixeira, que contava 42 anos de idade.**

Relevante elemento do PSD e Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva, terra da sua naturalidade (onde iria a sepultar), o ilustre extinto era casado com a sr.ª D. Ivone Martins Ramalheira, filha do conceituado estomatologista, com consultório em Aveiro, e nosso bom amigo, Dr. Paulo Ramalheira.

● **Com 66 anos de idade, faleceu, no dia 8 do corrente, o sr. Manuel Fernandes (o «Bananeiro»), conhecido vendedor de flores no Mercado Municipal.**

O saudoso extinto, que era pai da sr.ª D. Teresa de Jesus Fernandes, e residia ao n.º 69 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, foi a sepultar, da igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● **No mesmo dia 8, com a avançada idade de 87 anos, faleceu a sr.ª D. Maria La-Salette Naia Calisto, viúva do saudoso Manuel de Pinho Vinagre, que morava ao n.º 30 do Cais dos Mercantéis. Foi a sepultar, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Sul.**

A veneranda senhora era mãe das sr.as D. Maria da Luz, D. Maria da Apresentação, D. Maria de Lurdes de Pinho Vinagre e dos srs. João Naia Florim e Elviro e José de Pinho Vinagre.

● **Após prolongada enfermidade, faleceu em Coimbra, também em 8 do corrente, o sr. Dr. Manuel José Marques Rodrigues, que, ultimamente, desempenhava elevadas funções judiciárias naquela cidade, sendo que, em Aveiro foi, como noutras comarcas, competente magistrado.**

Contava 52 anos de idade e deixou viúva a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Lobato Guimarães, ilustre Conservadora do Registo Civil, em Aveiro.

Natural da cidade de Viseu, foi a sepultar no Cemitério de Silgueiros, daquele concelho.

● **Desde há muito doente, faleceu, ao fim do dia 10, o sr. Fausto José Rigueira Passos Castilho, que, após missa de corpo-presente, na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul. Completara, em Janeiro, 50 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho. Era pai: da sr.ª D. Anabela Maria Gamelas Castilho dos Santos, esposa do reputado economista João Jorge Lopes dos Santos, um dos dinâmicos administradores da importante empresa Estaleiros São Jacinto; da menina Maria das Dores Gamelas Castilho; e do sr. Fausto José Gamelas Castilho.**

O saudoso extinto, que foi competentíssimo profissional de Seguros, na «Portugal Previdente», desempenhou, ao longo de muitos anos, funções directivas nos «Bombeiros Novos», tendo-se distinguido ali pela sua exemplar competência e devotação humanitária.

● **Em Eixo, donde era natural, faleceu, no dia 11, o sr. João Marques, que foi a sepultar, no dia imediato, após missa na capela de Nossa Senhora da Graça, em campa própria, no cemitério local.**

Contava a provecta idade de 92 anos.

O venerando extinto, que se creditou como honestíssimo comerciante, tendo vivido, durante cerca de meio século, na Califórnia (E. U.A.), era pai do ilustre causídico Dr. Sebastião Dias Marques, distinto Director do nosso prezado colega «Jornal de Aveiro».

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

FRANCISCO DOS REIS NEVES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras e netos vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que participaram na sua dor, designadamente às que se dignaram companhar o saudoso extinto à sua última morada.

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª Página

duas partes iguais), na costa do Oceano Pacífico. Com Yokohama, e outros núcleos urbanos menores, forma uma área metropolitana chamada Keihin, que alcança uma superfície de 2 800 quilómetros quadrados e uma população superior a 14 milhões de habitantes, sendo a segunda cidade no Mundo com maior população, depois de Nova Iorque. A cidade está construída sobre terrenos que, no século XI, eram cobertos pelo mar ou por lagunas e a região é sensivelmente plana.

Em 1590 Ieyasu Tokugaw escolheu-a para capital do Kwanto e, ao restabelecer-se, o governo imperial (1868) Edo manteve-se como capital do Japão, mas passando a ter o nome de Tôkiô (Tóquio), isto é, «Capital do Oriente».

Hoje, excepto o Palácio Imperial, antiga fortaleza de Edo, e alguns templos, nada resta da velha cidade, que, destruída em mais de metade por um violento terramoto, em 1923, foi reconstruída duma maneira racional e com um aspecto ocidental, que acabou por firmar-se com a nova reconstrução, depois dos bombardeamentos de 1945, quando da última Guerra Mundial. Depois, o seu crescimento foi vertiginoso. Actualmente o porto de Yokoham é um dos mais importantes do Oceano Pacífico e o primeiro complexo industrial e comercial do país.

Entre a ocidentalização imprimida à cidade, notam-se as largas avenidas, o seu moderno «metro», com circulação de comboios em mais de um nível (prático e funcional, mas sem luxo), os prédios de muitos andares, em betão armado e ferro, as lojas, centros comerciais, etc.

Foi talvez por esta influência do Ocidente que surgiu o desejo de uma torre, que, sendo cópia da torre Eifel, é muito mais avançada nos processos técnicos de construção, como já referimos no nosso último artigo. Esta torre tem, na base, um edifício com cave e cinco pisos, onde funciona um Museu, com maquetas de instalações siderúrgicas e de energia nuclear, que permitem observar sistemas do seu funcionamento por meio de circuitos luminosos, que se iluminam depois dos visitantes carregarem em botões que estabelecem os contactos por secções. Igualmente existem, nesta área, lojas pequenas e um supermercado onde especialmente se vendem recordações. Num outro espaço, está instalado um aquário, com várias espécies marinhas. Por elevadores rápidos atingem-se duas plataformas: uma situada a 150 metros de altura e outra a 250 metros. Para cima começa a zona de antena de rádio e TV, que vai até aos 333 metros. Das plataformas referidas desfruta-se um panorama maravilhoso que abrange a cidade e atinge, muito ao longe o Fugi (montanha em cujo topo, cheio de neve, se abre a cratera do célebre vulcão Fugi), que se via através da bruma, a qual não nos deixou apreciar este espectáculo em toda a plenitude. O dia estava de chuva e a visibilidade, por isso, não era a melhor.

Curiosamente, centenas de crianças — rapazes e raparigas, todos com fardas escolares em azul escuro — visitavam a torre e, cheios de curiosidade, ingénua e simpática, olhavam-nos, confraternizavam connosco, tirando, até, fotografias em conjunto. Lá de cima, viam-se muitos templos incrustados no meio do moderno betão armado que, aliado a técnicas avançadas, lhes permite terem verdadeiras auto-estradas atravessando a cidade, e que se chegam a sobrepor em cinco pisos, prédios enormes, ou a linha do comboio suspenso em «mono-rail»; enfim, o contraste do mundo, ainda bastante niponizado, a absorver o mundo moderno.

Depois de enchermos os olhos, voltámos ao autocarro que nos levaria ao templo de Asukusa Kannon, passando pela praça do Palácio Imperial. O templo está situado num dos topos duma curiosa e comprida rua onde, de um e outro lado, se situam pequenas lojas que vendem toda a espécie de artigos e comidas. Estas lojas, tipicamente orientais, integram-se na arquitectura do templo e são de um único piso térreo, com telhado coberto com a telha tradicional japonesa, que remata em cantos arqueados. No exterior, os bambus, os balões, as flores de cerejeira, completavam o tradicional ambiente japonês. No templo, xentuista, rezavam várias pessoas junto a um altar e sob um enorme balão vermelho, decorado a preto com pinturas e duas cruzes suásticas, que a guia nos disse nada terem a ver com a Alemanha de Hitler — pura semelhança... Depois, era quase a hora do almoço, seguimos para a casa particular do Embaixador de Portugal, Dr. Madeira de Andrade, situada numa moradia um pouco distante do centro, em local calmo e muito arborizado. Fomos recebidos com uma atenção e lanheza extraordinárias por aquele Embaixador e sua Mulher, que estavam acompanhados por vários funcionários superiores da Embaixada, pelo Presidente da Associação Luso-Nipónica, Dr. Yanagi, e pelo Conselheiro Snr. Midorikawa. Este diplomata, que já foi Embaixador em Moscovo, diria, nos cumprimentos que precederam o almoço, da sua satisfação por Aveiro estar presente no Japão com tão numerosa representação que honraria a nossa cidade na visita a Oita.

Depois, estabeleceu-se um extraordinário convívio entre todos os presentes durante o requintado almoço volante. Estamos certos de que os japoneses presentes, e o próprio casal Madeira de Andrade, ficaram com a melhor impressão da nossa caravana.

Já depois do meio da tarde, regressámos ao centro da cidade; e o guia, sentindo que pairava o desejo de conhecermos o comércio local, levou-nos para um edifício (perto do Hotel, com vários pisos, onde se vendiam artigos de muitos tipos: aproveitámos só para ver, porque, em Oita, e no regresso, ainda estaríamos um dia em Tóquio.

Um apontamento curioso; como íamos decentemente vestidos, dada a recepção anterior, despertámos a atenção dos caixeiros. Um disse-nos: — Os senhores todos são muito ricos, não são? — Porquê, perguntámos. — Pela maneira como estão vestidos. Nós, cá, não temos possibilidade de andar assim...

Os fatos são muito caros, disseram-nos. Com efeito, constatámos que o vestuário é bastante caro, atingindo verbas que para nós também seriam incomportáveis e que pelos vistos, para a classe média de lá, também o são.

Depois, já cansados de um dia muito cheio, fomos ao Hotel preparar as malas que, no dia seguinte, levaríamos para Oita (parte da bagagem de que não necessitámos ficou guardada no Hotel, em Tóquio, até ao nosso regresso): e muitos, à noite, foram jantar e ver o centro — a Guinza — com as suas montras maravilhosas e as luzes esfusiantes.

A regra era não deitar muito tarde. O despertar seria às 5.30 h

No dia seguinte, voaríamos para Oita no voo das 8 horas da manhã.

Na próxima crónica: «Finalmente Oita».

Azevedo Félix

«Reflexos na nossa legislação da futura integração na C.E.E.»

IMPORTANTE COLÓQUIO *em* AVEIRO

Continuação da 1.ª Página

Procurador-Geral Adjunto, Director do Gabinete de Direito Europeu e Vogal do Ministério da Justiça na Comissão para a Integração Europeia, desenvolveu o tema, em que é perito, por forma a prender a atenção da assistência, e dando uma ideia clara, não apenas das diversas fontes de Direito comunitário, das suas relações com as fontes de Direito dos estados membros da Comunidade, como também da forma como se completam as jurisdições dos estados membros e a do Tribunal de Justiça das comunidades na resolução dos conflitos por elas derimidos.

Lastimando, embora, que tão vasto e tão complexo tema não pudesse ser aprofundado no curto espaço de tempo de que se dispunha, o Dr. Moitinho de Almeida, que foi muito aplaudido e respondeu às questões que lhe foram levantadas no período de debate, conseguiu alertar os magistrados e os advogados presentes para a necessidade de conhecerem a já extensíssima Ordem Jurídica Comunitária, que tem primazia sobre as Ordens Jurídicas dos estados membros da C.E.E., e que, por tal motivo, será de aplicação obrigatória nos tribunais portugueses a partir da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

Encerrou a sessão o Procurador-Geral da República, Conselheiro Aralla Chaves, que felicitou o conferencista, louvou a iniciativa do Procurador da República de Aveiro e se mostrou disposto a colaborar em organizações do mesmo tipo, tanto na Comarca de Aveiro como noutras comarcas, dada a sua utilidade para a formação permanente de magistrados e causídicos.

Aproveitando a iniciativa da Procuradoria da República de Aveiro, a Comissão das Comunidades Europeias promoveu a distribuição de publicações oficiais, tendentes à divulgação do conhecimento sobre as instituições comunitárias e seu funcionamento.

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

OLIVEIRENSE - BEIRA-MAR	1-0
OLIVEIRA BAIRRO - Caldas	1-1
U. Santarém - Ginásio	1-0
Benf. C. Branco - Portalegrense	3-0

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 28 pontos. Chaves, 25. Paços de Ferreira, 25. SANJOANENSE, 24. Leixões, 24. Gil Vicente, 23. Fafe, 23. Salgueiros, 23. UNIÃO DE LAMAS, 22 Bragança, 22. Famalicão, 21. Amarante, 21. Riopele, 19. Vizela, 15. Mirandela, 11. Ermesinde, 10.

Zona Centro — União de Leiria, 31 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 26. BEIRA-MAR, 24. Ginásio de Alcobaça, 24. OLIVEIRA DO BAIRRO, 24. Nazarenos, 23. OLIVEIRENSE, 22. União de Santarém, 22. Sporting da Covilhã, 21. Benfica de Castelo Branco, 20. Cartaxo, 18. Viseu e Benfica, 18. Portalegrense, 17. Estrela de Portalegre, 16. Caldas, 16. Torriense, 14.

Próxima jornada

Zona Norte — Rio Ave - Chaves, LAMAS - Mirandela, Salgueiros- Fafe, Gil Vicente - Riopele, Vizela - - Amarante, Famalicão - SANJOANENSE, Bragança - Leixões e Ermesinde - Paços de Ferreira.

Zona Centro — Cartaxo - Sporting da Covilhã, RECREIO DE ÁGUEDA - Estrela de Portalegre, Torriense - Nazarenos, BEIRA-MAR - União de Leiria, Caldas - OLIVEIRENSE, Ginásio de Alcobaça - OLIVEIRA DO BAIRRO, Portalegrense - União de Santarém e Benfica de Castelo Branco - Viseu e Benfica.

III DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

SÉRIE B

P. BRANDÃO - Vilanovense ...	1-1
Tirsense - Paredes	3-0
Oliveira Frades - ESMORIZ	1-0
Lamego - Valonguense	2-2
ESTARREJA - Leça	2-1
FEIRENSE - Lixa	1-1
LUSITÂNIA - Infesta	0-1
Vila Real - Valadares	3-0

SÉRIE C

Vildemoinhos - Guarda	0-0
Marialvas - Esperança	0-1
Penalva - ANADIA	1-2
Tondela - Fornos	2-0
Mangualde - Lousanense	2-0
U. Coimbra - Naval	4-0
Vilanovense - ALBA	1-1
Barcô - Febres	0-0

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 29 pontos. Leça, 29. PAÇOS DE BRANDÃO, 27. Valadares, 25. FEIRENSE (menos um jogo), 24. Valonguense, 23. Paredes, 22. Vilanovense, 21. Lixa, 20. Tirsense, 20. Infesta, 19. Lamego, 18. ESTARREJA, 17. Vila Real, 16. Oliveira de Frades, 14. ESMORIZ (menos um jogo), 10.

Série C — União de Coimbra, 38 pontos. ANADIA, 34. Guarda, 28. Febres, 26. Naval 1.º de Maio, 23. Esperança, 23. Tondela, 22. Lusitano de Vildemoinhos, 19. ALBA, 19. Marialvas, 18. Mangualde, 18. Penalva do Castelo, 17. Fornos de Algodres, 13. Lousanense, 12. Barcô, 12. Vilanovense, 12.

Próxima jornada

Jogos em que tomam parte turmas do nosso Distrito: ESMORIZ - - Tirsense, Lixa - ESTARREJA, Infesta - FEIRENSE, Valadares - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Vila Real - PAÇOS DE BRANDÃO, ANADIA - Marialvas e ALBA - União de Coimbra.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

ZONA NORTE

Relâmpago - Alvarenga	2-1
Romariz - Tarei	2-0
Pinheirense - Lobão	1-2
Bustelo - Argoncilhe	2-1
Pigeirós - S. João de Ver	0-0
Sanguedo - Vila Viçosa	1-0
Milheiroense - Real	1-0

ZONA SUL

Famalicão - Fermentelos	0-0
Poutena - Macinhatense	2-0
Vaguense - Aguinense	1-0
Mamarrosa - Bustos	2-3
Fogueira - Antes	2-1
Oliveirinha - Barcouço	3-1
Pedralva - Pessegueirense	0-3

Classificações

Zona Norte — Relâmpago Nogueirense, 50 pontos. Bustelo, 48. Sanguedo, 47. Milheiroense, 45. Pinheirense, 40. Alvarenga, 40. Real Nogueirense, 39. Romariz, 39. S. João de Ver, 38. Argoncilhe, 37. Lobão, 37. Vila Viçosa, 35. Tarei, 34. Pigeirós, 32.

Zona Sul — Vaguense, 48 pontos, Pessegueirense, 47. Fermentelos, 46. Aguinense, 46. Poutena, 46. Mamarrosa, 43. Oliveirinha, 41. Fogueira, 40. Famalicão, 39. Antes, 37. Bustos, 36. Pedralva, 34. Macinhatense, 31. Barcouço, 28.

ATLETISMO

Carlos Nóbrega, Serafim Soares, Mário Silva, António Sousa e Manuel Rocha —, que gastou 1 h. 33 m. 11,15 s.

Para além dos «alvi-rubros» completaram também a prova (entre vinte e sete conjuntos que lograram qualificar-se), mais as seguintes equipas do nosso Distrito:

Clube de Campismo de S. João da Madeira, no 7.º lugar; L.A.A.C. (de Aguada de Cima), no 17.º lugar; Ginásio de Águeda, no 18.º lugar; e C.E.N.A.P., no 20.º lugar

Juniores Beiramarenses

também, com os juniores do Oliveira do Bairro, treinados por Filinto Briosa, com jogadores de boa estampa e assinalável condição técnica...

Em fecho desta nótula, indicaremos que o jogo foi arbitrado pelo sr. Joaquim Freire, coadjuvado pelos srs. Saldanha Ferreira (bancada) e José Machado (superior), equipa da Comissão Distrital de Aveiro, utilizando as turmas os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Balseiro; Serafim, Luís, Domingos e Teles; Gamelas, Rui e Afonso (Lucas); Vitinha, Ribeiro e Marcelino (Ladeiro).

OLIVEIRA DO BAIRRO — João; Luís Manuel, Miguel, Roque e Vitorino; Aristides, Vítor e José António; Luís Vieira, Pedro e José Martins (Gapo).

O único golo do encontro foi apontado por LUÍS, no seguimento de um pontapé de canto, no penúltimo minuto — garantindo um triunfo precioso e justo dos beiramarenses.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

29 de Março de 1981

1	Belenenses - Boavista	X
2	Braga - Ac.º Viseu	1
3	Setúbal - U. Leiria	1
4	E. Lagos - Amora	1
5	Famalicão - E. Amadora	1
6	O. Frades - P. Ferreira	1
7	R. Madrid - Barcelona	1
8	Valhadolid - Hércules	1
9	Almeria - Bétis	X
10	Bilbau - R. Sociedade	1
11	Múrcia - Ossassuna	1
12	Espanhol - Valência	X
13	Gijon - At. Madrid	X

Badminton

Singulares/Senhoras — V. Santos (Académica), 2 - A. Castilho (Stella Maris), 0 (11-3 e 11-0).

Pares/Homens — A. Rodrigues e A. Duarte (Académica), 2 - J. Gil e Vítor Leal (Stella Maris), 0 (15-11 e 15-2).

JUVENIS

Singulares/Homens — J. Santos (Académica), 2 - Paulo Gonçalves (Galitos), 0 (15-7 e 15-4).

Singulares/Senhoras — M. Alexandra (C. B. Independentes), 2 - - P. Pinheiro (C. B. Independentes) 0 (11-4 e 12-10).

Pares/Homens — R. Melo e Paulo Gonçalves (Galitos), 2 - J. Santos e C. Gaspar (Académica), 2-1 (8-15, 15-8 e 15-5).

Pares/Mistos — F. Vaz e J. Silva (Famalicense), 2 - L. Branco e P. Pedroso (Esgueira), 2-0 (15-9 e 15-1).

JUNIORES

Singulares/Homens — J. Azevedo (Estrela e Vigorosa), 2 - A. Gonçalves (Estrela e Vigorosa), 2-0 (15-3 e 15-9).

Singulares/Senhoras — Rosa Perez (Sociedade Atlética de Vigo), 2 - L. Alvarez (Centro Deportivo «Alexandre Boveda»), 1 (8-11, 11-9 e 11-9).

Pares/Homens — A. Gonçalves e J. Azevedo (Estrela e Vigorosa), 2 - J. Matos e . Moreto (Galitos), 2-0 (15-3 e 15-2).

Pares/Senhoras — M. J. Iglésias e M. Alvarez (Centro Deportivo «Alexandre Boveda»), 2 - R. Perez e I. Martins (Sociedade Atlética de Vigo e Galitos), 2-0 (18-14 e 18-17).

Pares/Mistos — A. Figueiredo e M. Silva (Galitos), 2 - A. Freitas e F. Silva (Famalicense), 0 (15-5 e 15-5).

A classificação final, por equipas, ficou assim ordenada:

1.º — Clube Stella Maris, 112 pontos. 2.º — Associação Académica de Coimbra, 102. 3.º — Clube dos Galitos, 95. 4.º — Centro Deportivo «Alexandre Boveda», 69. 5.º — Clube de Badminton «Os Independentes», 56. 6.º — Famalicense Atlético Clube, 46. 7.º — Clube Desportivo de Sernancelhe, 46. 8.º — Estrela e Vigorosa Sport, 44. 9.º — Liceu Garcia da Orta, 38. 10.º — Sociedade Atlética de Vigo, 32. 11.º — Núcleo de Badminton do Colégio de Gaia, 28. 12.º — Sporting Clube de Tomar, 27. 13.º — Clube do Povo de Esgueira, 26. 14.º — Escola Secundária Pedro Nunes, 7.

Basquetebol

O campeonato finaliza no próximo fim-de-semana, com desafios de enorme importância — tanto na **Série dos Primeiros** (para apuramento do campeão), como na **Série dos Últimos** (para se ficar a conhecer quais as equipas que baixam de divisão).

Estão programados os seguintes desafios:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Porto - Ginásio Figueirense, SANGALHOS/Revigrés - Benfica e Sporting - Atlético (sábado). SANGALHOS/Revigrés - Ginásio Figueirense e Porto - Benfica (domingo).

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

OVARENSE / Provimi - Oriental, Olivais - Cruzquebradense e Algés - - Barreirense (sábado). Olivais - - Oriental e OVARENSE/Provimi - - Cruzquebradense (domingo).

Xadrez de Notícias

grupo do Beira-Mar) terá de jogar — em data a indicar pela Federação — com o Esgueira, para se achar o campeão nortenho.

Depois do desaire sofrido em Aveiro, no desafio com o Beira-Mar, no penúltimo domingo, houve «chicotada psicológica» no Oliveira do Bairro, saindo Custódio Pinto e entrando Francisco Andrade (que iniciara a época como técnico do Académico de Coimbra...) para treinador dos «falcões do Cértima».

Ao bater (por 31-25) a equipa do C.D.U.P., num jogo realizado no último sábado, a turma da Sanjoanense qualificou-se para os quartos-de-final da «Taça de Portugal», em andebol de sete, marcados para amanhã, com o seguinte programa geral:

Encarnação — SANJOANENSE, Benfica — Porto, Académica de S. Mamede — Sporting e Caramão — Cascais.

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral da Cerâmica Aveirense, S.A.R.L., com sede no Cais de S. Roque na cidade de Aveiro, para reunir em sessão Ordinária pelas 17 horas do dia 31 de Março de 1981, na sua sede, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Relatório/Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1980.
b) — Decidir sobre aumento de Capital.
c) — Eleição dos Corpos Gerentes.
d) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Estaleiros S. Jacinto, S.A.R.L., representado por
Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a interessada TADEIA DA CONCEIÇÃO MARQUES, divorciada, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Póvoa do Valado, Requeixo, Aveiro, que se contarão a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, para os termos do inventário facultativo, n.º 168/79, a que se procede por óbito de Joaquim Marques Agostinho, residente que foi no Brasil, e em que exerce as funções de cabeça de casal Flávio Marques Blanco, solteiro, maior, empregado de escritório, residente na Rua Eng.º Oudinot, n.º 46, 1.º Esquerdo, em Aveiro, declarando-se-lhe que se não escolher domicílio na sede deste Tribunal, ou não constituir mandatário, ficará na situação de revelia.

Aveiro, 6 de Março de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — *José Luis Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 20/3/81 — N.º 1336

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 19 de Maio de 1980 de fls. 35 v.º a 36 v.º do livro de escrituras diversas N.º 63-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Carlos Manuel de Jesus Alves e mulher Maria Fernanda Pimenta Leite, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Alagoas de Esgueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, e naturais, ele dessa freguesia, e ela da freguesia de Oliveirinha, também deste concelho, disseram: — Que são donos com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

— Um terreno de cultura de sequeiro, sito no Ribeirinho, freguesia de Eixo, deste concelho, a confinal do norte com caminho, do sul com vala, do nascente com Agostinho Gonçalves e do poente com Manuel Fernandes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrito na matriz rústica sob o art.º 2.119, em nome do justificante.

Este prédio foi adquirido pelo justificante a António Tavares de Oliveira e mulher Elvira Rodrigues Anileiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no predito lugar de Eixo, e naturais, ela dessa freguesia e ele da citada freguesia de Oliveirinha, por escritura de compra de 12 de Maio de 1978, iniciada a fls. 79, do livro de escrituras diversas N.º 530-A, do 1.º Cartório desta Secretaria.

Todavia esses vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido imóvel, muito embora seja certo que foram donos do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo, assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Aveiro, 20 de Maio de 1980.

O AJUDANTE,
a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 20/3/81 — N.º 1336

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 32/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação as seguintes caves do Edifício I do Núcleo Habitacional da Quinta do Canha, as quais se situam no lugar e freguesia de Aradas, deste Concelho:

BLOCO I — DESTINADO A BAR-RESTAURANTE

— Fracções esquerda e direita, com a área total de 193 metros quadrados, ao preço base de licitação de 1 544 000$00;

BLOCO II — DESTINADO A QUALQUER RAMO DE COMÉRCIO

— Fracção esquerda, com a área de 101 metros quadrados, ao preço base de licitação de 808 000$00; e

— Fracção Direita, com a área de 92 metros quadrados, ao preço base de licitação de 736 000$00.

A praça realiza-se na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, no próximo dia 3 de Abril, pelas 9.30 horas, sendo de 5 000$00 os respectivos lanços.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Aveiro, 12 de Março de 1981.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE,
a) — *Zulmira Eneida Christo Cerqueira*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Fa-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juizo desta Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos do executado CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS, casado, industrial, residente na Avenida Corte-Real — Prédio Benício, n.º 2, Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos de crédito, nos autos de Execução de Sentença n.º 50/A/79, em que é exequente MANUEL FERREIRA DOS SANTOS, casado, industrial, da Estrada Nova do Viso, Esgueira, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,
a) — José Luís Soares Curado

O Escrivão de Direito,
a) — António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 20/3/81 — N.º 1336

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

GALITOS A EQUIPA FEMININA VAI REGRESSAR À I DIVISÃO

Na tarde de domingo passado, no Pavilhão de Ovar, disputou-se o jogo final (Zona Norte) do Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, para que se tinham qualificado as turmas do Basquete Clube do Porto (BCP/Massil-Tait) e do CLUBE DOS GALITOS — vencedoras das respectivas séries, na anterior fase inicial do campeonato.

Depois de magnífica recuperação, no segundo meio-tempo do desafio (que, ao intervalo, se apresentava com um score desfavorável, de 19-27), as moças do Galitos acabaram por vencer, por 53-50, assim assegurando o regresso das «alvi-rubras» à I Divisão, na próxima temporada.

O jogo foi dirigido pelos árbitros srs. Manuel Ferreira (de Coimbra) e Manuel Bastos (de Aveiro), tendo os grupos alinhado como se indica:

Galitos — Iracy (1), Manuela (7), Cristiane (26), Paula Amaro (4), Paula Teixeira (2), Esperança (10), Helena (3), Delminda, Paula Pelicano e Vera.

BCP/Massil-Tait — Eugénia (8), Filomena, Adelaide (20), Fátima (6), Emília, Manuela (3), Cecília, Luísa e Graça (13).

A turma aveirense, no próximo domingo, disputará a final do Campeonato Nacional da II Divisão, defrontando, na Marinha Grande, o Carnide, que ganhou a Zona Sul da Competição.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Ginásio - Atlético	83-90
Benfica - Sporting	93-84
SANGALHOS - Porto	82-98
Benfica - Atlético	123-75
Ginásio - Sporting	87-94

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Cruzquebradense - Algés	76-74
Oriental - Barreirense	84-97
Olivais - OVARENSE	86-68
Cruzqueb. - Barreirense	66-94
Oriental - Algés	84-80

Classificações

Série dos Primeiros

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	9	7	2	836-714	16
Benfica	8	6	2	782-703	16
Porto	8	5	3	694-637	13
Ginásio	8	3	5	651-709	11
Atlético	9	2	7	792-869	11
SANGALHOS	8	2	6	612-708	10

Série dos Últimos

	J	V	D	Bolas	P
Barreirense	9	8	1	790-605	17
Olivais	8	5	3	679-633	13
Oriental	8	5	3	672-658	13
Algés	9	3	6	618-673	12
OVARENSE	8	2	6	583-613	10
Cruzquebrad.	8	2	6	602-666	10

Continua na 7.ª página

BADMINTON

IV TORNEIO DA PRIMAVERA

Promovido pela Secção de Badminton do Clube dos Galitos, realizou-se, nesta cidade, como oportunamente se anunciou nestas colunas, o **IV Torneio da Primavera** — prova internacional, que reuniu a participação de atletas portugueses (110) e espanhóis (20), representando catorze clubes.

Ns várias finais, efectuadas nos dias 7 e 8 de Março corrente, verificaram-se os seguintes desfechos:

INICIADOS

Singulares — D. Copa (Stella Maris), 2 - P. Santos (Académica, 1 (15-9, 11-15 e 15-4).

Pares — Triunfaram, sem opositores, A. Morgado e F. Santos (Académica).

INFANTIS

Singulares/Homens — M. Machado (Stella Maris), 2 - A. Rodrigues (Académica), 0 (15-2 e 15-5).

Continua na 7.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

■ Entre 23 de Março e 6 de Abril, decorre o prazo das inscrições para as provas de selecção referentes aos JOGOS SEM FRONTEIRAS/1981. As aludidas inscrições devem ser feitas no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, tendo de obedecer a regulamento (que acaba de ser divulgado e ali pode ser solicitado pelos interessados).

As provas preliminares de apuramento são as seguintes: **Velocidade** (corrida de 100 metros planos), **Resistência** (corrida de 1.000 metros), **Força** (halteres e teste de impulsão vertical), **Coordenação / / Agilidade / Memória, Ciclismo** (subida de rampa) e **Natação** (prova de 25 metros).

■ No domingo, por ocasião do desafio Beira-Mar - União de Leiria, haverá mais um «Dia do Clube» — pelo que os associados da popular colectividade aveirense terão de munir-se de um bilhete-especial para ingressarem no Estádio de Mário Duarte.

■ A contar para a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, em voleibol, iniciada no passado fim-de-semana, o S. BERNARDO ganhou, na Covilhã, por 3-0, ao G.A.V., e perdeu, nesta cidade, com o Desportivo de Leça, por 3-1.

No seguimento da prova, os aveirenses jogam em Vila Real, no sábado (com o Bairro Latino), e em Chaves, no domingo.

Noutro Campeonato Nacional da III Divisão, este em basquetebol, as turmas do Sporting Figueirense e do Desportivo de Leça jogaram, no sábado, no Pavilhão de Ílhavo, para apuramento do vencedor da **Série A** da Zona Norte. A turma da Figueira da Foz (que, na anterior «poule», suplantara apenas por **cesto-«average»** o

Continua na 7.ª página

Na VI ESTAFETA Coimbra-Lousã terceiro lugar para o Clube dos Galitos

No penúltimo domingo, em organização do Clube de Futebol Santa Clara, de Coimbra, disputou-se a sexta edição de uma prova pedestre já com créditos firmados: a estafeta Coimbra - Lousã.

A competição — mesmo com os chamados «grandes» da modalidade ausentes... — decorreu com bastante interesse e bastante entusiasmo, sendo presenciada por largos milhares de pessoas.

Triunfou a turma A do Santa Clara, no tempo total de 1 h. 28 m. 48,66 s., ficando na posição imediata a equipa A do Sobral de Ceira, com 1 h. 30 m. 41,79 s. No terceiro posto, fixou-se o quinteto do Clube dos Galitos — formado por

Continua na 7.ª página

À BEIRA DA QUALIFICAÇÃO JUNIORES BEIRAMARENSES

Na tarde de sábado, no relvado do «Mário Duarte», disputou-se um importante encontro do Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro: o Beira-Mar - Oliveira do Bairro, a contar para a 14.ª jornada da fase de apuramento (Zona C — que tem ainda mais oito rondas para serem cumpridas.

Os visitantes ocupavam o primeiro lugar, com 31 pontos (em onze jogos), seguidos pelos beiramarenses, com 30, e pelos aguedenses do Recreio, com 28 (ambos igualmente com onze partidas realizadas). Mercê do êxito dos «auri-negros», por 1-0, e do triunfo (4-1) que os aguedenses obtiveram ante o Alba, a tabela classificativa — nos lugares cimeiros — ficou ordenada como segue: 1.º — Beira-Mar, 33 pontos. 2.º Oliveira do Bairro, 32. 3.º — Recreio de Águeda, 31.

Deste «trio», que, de facto, tem vindo a marcar acentuada supremacia em relação aos restantes concorrentes, sairão dois conjuntos para a fase final, em que estará em jogo o título — e tudo faz supor que os beiramarenses, esta época fortemente empenhados em fazer reviver anteriores êxitos, possam qualificar-se para a **poule** decisiva e, aí, mostarem que são candidatos à vitória no campeonato.

Aliás, e como se viu na tarde de sábado — e foram bastantes os aveirenses que estiveram no estádio, apoiando os jovens beiramarenses —, a turma orientada pelo Prof. António Lemos é deveras esperançosa e tem alguns elementos de bom futuro. E o mesmo sucede,

Continua na 7.ª página

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Oliveirense, 1 Beira-Mar, 0

Por interdição do recinto da Oliveirense, o desafio realizou-se no Campo da Quinta do Covo, no Bustelo, e foi dirigido pelo árbitro sr. José Lourenço, da Comissão Distrital de Braga.

As equipas formaram deste modo:

OLIVEIRENSE — Bairrada; Vítor, José Augusto, Eduardo I e Tavares; Eduardo II, Leite e Sílvio (Paraíba, aos 65 m.); José Carlos I (José Carlos II, aos 80 m.), Arlindo e Chico.

BEIRA-MAR — Freitas; Silva, Joca, Cansado e Marques; Nogueira, Quim (Tony, aos 56 m.) e Cambraia; Meco, Armando e Guedes (Pinheiro, aos 75 m.).

Os beiramarenses, actuando uns furos aquém do seu habitual — e dando a ideia de se baterem para conquistar o «nulo» —, deram aso a que os oliveirenses jogassem taco-a-taco e constituíssem o conjunto mais perigoso, no ataque.

Assim, não se deve estranhar o triunfo tangencial dos «azuis-grenat» (mercê de tento solitário apontado por ARLINDO, já na segunda parte, aos 70 m.), embora também se aceitasse a repartição final dos pontos em disputa.

Arbitragem correcta, em desafio em que o equilíbrio foi nota de relevar, e em que houve «cartões amarelos» para o oliveirense Tavares (38 m.), e para os aveirenses Cambraia (53 m.) e Pinheiro (88 m.).

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

Ovarense - Sôsense	4-1
Cortegaça - Valecambrense	1-1
Fajões - Paivense	2-1
Cucujães - Barrô	1-1
Pampilhosa - Fiães	0-2
Valonguense - S. Roque	2-1
Arouca - Luso	2-0
Arrifanense - Mealhada	0-0
Vista-Alegre - Cesarense	0-3
Carregosense - Avanca	1-0

Classificação

Ovarense, 75 pontos. Fiães, 66. Cesarense, 64. Cucujães, 57. Luso, 56. Paivense, 56. Arouca, 56. Arrifanense, 54. Fajões, 53. Mealhada, 52. Valecambrense, 52. Cortegaça, 52. Carregosense, 52. S. Roque, 49. Barrô, 49. Valonguense, 49. Avanca, 48. Sôsense, 48. Vista-Alegre, 44. Pampilhosa, 40.

Continua na 7.ª página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

Penafiel - Amora	2-0
Portimonense - Ac.º Coimbra	4-0
Benfica - Porto	1-0
Varzim - Marítimo	3-2
Boavista - V. Guimarães	2-1
ESPINHO - Sporting	3-2
V. Setúbal - Belenenses	0-0
Braga - Ac.º Viseu	1-0

Classificação

Benfica, 41 pontos. Porto, 37. Sporting, 28. Boavista, 26. Sporting de Braga, 24. Vitória de Guimarães, 23. Vitória de Setúbal, 23. Portimonense, 22. Penafiel, 22. Belenenses, 20. Varzim, 19. ESPINHO, 19. Amora, 18. Académico de Viseu, 18. Marítimo, 15. Académico de Coimbra, 13.

Próxima jornada

Académico de Coimbra - Amora, Porto - Portimonense, Académico de Viseu - Benfica, Marítimo - Sporting de Braga, Vitória de Guimarães - - Varzim, Sporting - Boavista, Belenenses - ESPINHO e Vitória de Setúbal - Penafiel.

II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - Chaves	2-0
Mirandela - Rio Ave	1-3
Fafe - LAMAS	1-1
Riopele - Salgueiros	0-1
Amarante - Gil Vicente	2-0
SANJOANENSE - Vizela	1-1
Leixões - Famalicão	2-2
Ermesinde - Bragança	1-2

ZONA CENTRO

Viseu e Benfica - Covilhã	3-0
Estrela - Cartaxo	0-0
Nazarenos - RECREIO	1-0
U. Leiria - Torriense	2-0

Continua na 7.ª página

Recreio Artístico

Concurso do 85.º Aniversário

Integrado no programa das comemorações do 85.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se, no próximo domingo, 22 de Março corrente, um concurso de pesca desportiva de mar.

A prova — aberta a todos os pescadores (federados e não-federados) — disputa-se na praia da Barra, durante a manhã daquele dia, encerrando as inscrições na véspera (sábado, dia 21), devendo ser feitas na DESPORTOLÂNDIA, ou pelo telefone n.º 25870 da rede de Aveiro.